

Sensor Econômico passa a indicar confiança, e não mais apreensão

Ano I Número 8 – Setembro de 2009

ESCALA DO SENSOR ECONÔMICO

Mudança foi resultado da sexta alta seguida do indicador

A confiança do setor produtivo, medida pelo Sensor Econômico, registrou nova alta no mês de agosto, seguindo a trajetória de crescimento iniciada em março. O indicador alcançou 23,2 pontos e, com isso, passou à zona de confiança. Após a sexta alta consecutiva, torna-se possível distinguir dois momentos na trajetória do indicador: até junho, as expectativas melhoraram em ritmo lento; a partir de então, o ritmo se acelerou.

Excetuando-se o índice do aspecto *parâmetros econômicos*, que permaneceu praticamente estável entre julho e agosto, os índices dos demais aspectos apresentaram aumento. *Contas nacionais* teve a maior elevação e as expectativas em relação ao tema passaram, de acordo com a escala do Sensor, a expressar confiança. O índice do *desempenho das empresas* também apresentou acréscimo significativo, embora tenha permanecido na faixa de apreensão. A avaliação prospectiva do *aspecto social* continuou a ser a mais negativa entre os quatro as-

pectos, apesar da melhora em relação a julho.

Em *contas nacionais*, todas as variáveis consideradas contribuíram para a quarta

SENSOR
ECONÔMICO

23,2

Confiança

alta seguida do índice. Particularmente importante foi o aumento da confiança na trajetória do produto industrial e das exportações – o índice do produto industrial passou de 5,6 pontos em julho para 30,6 em agosto, e o índice das exportações passou de - 9,1 pontos em julho para 5,0 em agosto.

As expectativas em relação aos parâmetros econômicos continuaram positivas e pouco se alteraram em relação a julho. A única mudança signifi-

cativa se deu na avaliação dos juros, pois a previsão de que a taxa Selic seria reduzida nos 12 meses seguintes se enfraqueceu e passou a prevalecer a previsão de manutenção da taxa.

O panorama esperado pelo setor produtivo para o desempenho das empresas apresentou a sexta melhora seguida. O índice do tema passou de -17,0 pontos em fevereiro para 13,4 pontos em agosto, mas permaneceu na zona de apreensão. Contudo, a confiança do setor produtivo nas contas nacionais e nos parâmetros econômicos poderá, nos próximos meses, também se refletir sobre o desempenho das empresas.

O índice do *aspecto social* também prosseguiu em trajetória de crescimento, mas em ritmo inferior aos demais. A elevação se deveu, sobretudo, à melhora na avaliação da massa salarial real para os 12 meses seguintes. Por outro lado, não houve alteração nas expectativas quanto à violência, que passou a ser o único quesito em que se espera um quadro adverso.



COMPONENTES DO SENSOR ECONÔMICO

SENSOR ECONÔMICO
CONTAS NACIONAIS

30,9

Confiança

SENSOR ECONÔMICO
PARÂMETROS
ECONÔMICOS

48,9

Confiança

SENSOR ECONÔMICO
DESEMPENHO
DAS EMPRESAS

13,4

Apreensão

SENSOR ECONÔMICO
ASPECTO SOCIAL

-0,3

Apreensão

EXPECTATIVAS DO SETOR PRODUTIVO SEGUNDO TEMAS SELECIONADOS

	Contas Nacionais		Parâmetros Econômicos				Desempenho das Empresas				Aspectos Sociais		
	Varição do PIB	Varição das exportações	Varição da taxa de câmbio	Taxa de inflação	Taxa de juros	Acesso ao crédito	Varição da demanda	Varição da capacidade produtiva	Contratação	Margem de lucro	Massa salarial	Pobreza	Violência
Agropecuária	30,0 Confiança	0,0 Apreensão	40,0 Confiança	60,0 Otimismo	10,0 Apreensão	10,0 Apreensão	30,0 Confiança	30,0 Confiança	20,0 Confiança	0,0 Apreensão	-20,0 Apreensão	-10,0 Apreensão	-30,0 Adversidade
Indústria	30,5 Confiança	-3,8 Apreensão	68,4 Otimismo	61,0 Otimismo	16,3 Apreensão	30,5 Confiança	30,0 Confiança	15,0 Apreensão	7,5 Apreensão	6,3 Apreensão	14,1 Apreensão	0,0 Apreensão	-30,3 Adversidade
Comércio e serviços	40,9 Confiança	21,7 Confiança	78,3 Otimismo	69,6 Otimismo	-4,3 Apreensão	15,9 Apreensão	31,8 Confiança	16,7 Apreensão	18,2 Apreensão	9,5 Apreensão	26,1 Confiança	26,1 Confiança	-19,6 Apreensão
Geral	33,8 Confiança	5,0 Apreensão	70,3 Otimismo	63,9 Otimismo	8,6 Apreensão	23,9 Confiança	30,9 Confiança	17,2 Apreensão	11,8 Apreensão	6,7 Apreensão	15,7 Apreensão	7,1 Apreensão	-26,1 Adversidade

Indústria e comércio/serviços melhoram suas expectativas

Maior confiança destes setores foi o principal responsável pela elevação do Sensor

Em agosto, prosseguiu a tendência de melhora nas expectativas da indústria e do setor de comércio e serviços. Esta foi a quarta alta seguida do Sensor Industrial e a segunda do Sensor Comércio e Serviços. Contrariando este movimento, as expectativas da agropecuária e dos trabalhadores apresentaram pequena queda: para a agropecuária, 20,5 em julho e 17,3 em agosto; e para os trabalhadores, 20,5 em julho e 19,8 em agosto. As diferentes dinâmicas dos setores fizeram com que *indústria e comércio e serviços* passassem a ser os dois setores com expectativas na zona de confiança, enquanto o Sensor Agropecuário e o Sensor Trabalhadores retornaram à faixa de apreensão.

Agropecuária, indústria, e comércio e serviços demonstraram, quanto ao desempenho das Contas Nacionais, maior confiança que no mês de julho. Em agosto, o setor de comércio e serviços era o mais otimista em relação ao crescimento do produto interno bruto (PIB) para os 12 meses seguintes: 55% das entidades do setor acreditavam que o PIB cresceria entre 1,6% e 4%, enquanto 18% esperavam expansão superior a 4%. No que concerne ao comércio exterior, a parcela do setor industrial que previa diminuição das exportações brasilei-

ras se reduziu, e cresceu a parcela que esperava aumento.

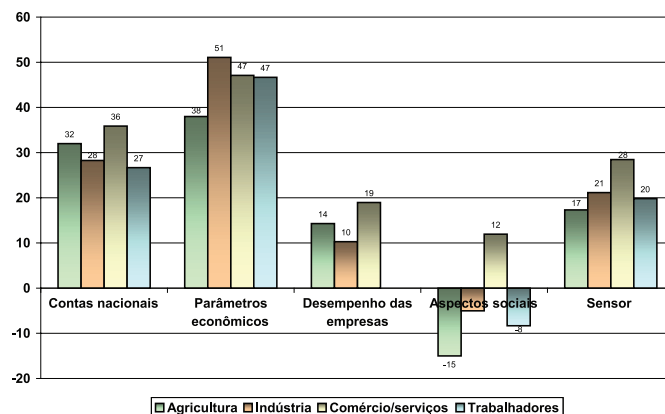
Na comparação com julho, a avaliação dos parâmetros econômicos permaneceu relativamente estável para todos os setores, exceto agropecuária – que passou a esperar maior instabilidade cambial e manutenção da taxa de juros. Na indústria, no setor de comércio e serviços e entre os trabalhadores prevaleceu a expectativa de estabilização da taxa de câmbio no mês seguinte, inflação moderada (entre 2,6% e 6%) para os 12 meses posteriores e manutenção da taxa Selic para o mesmo período. Em relação ao crédito, a indústria foi o setor mais confiante na possibilidade de que o acesso ao crédito se tornasse mais fácil nos 12 meses seguintes.

No aspecto *desempenho das empresas*, as expectativas de todos os setores apresentaram melhora em relação ao mês de julho, observando-se os maiores incrementos na indústria e em comércio e serviços. Nos três setores da economia, a percepção majoritária foi de que haveria crescimento moderado (entre 2,1% e 6%) da demanda real nos 12 meses seguintes, embora tenha havido significativa dispersão das respostas a esta questão. Verificou-se relativa convergência entre os setores

quanto à ampliação da capacidade produtiva: a maior parte das entidades revelou que as empresas do setor planejavam expansão inferior a 3%, mas aumentou, sobretudo na indústria, o número de entidades que previam uma ampliação maior (entre 3% e 10%). A indústria apresentou a maior variação positiva na previsão de contratações, pois se reduziu de 26% em julho para 13% em agosto a proporção de entidades do setor que esperavam redução do emprego nos 12 meses seguintes. A expectativa quanto à margem de lucro não mostrou grande alteração no mês e, apesar da variabilidade das respostas, na média as entidades esperavam manutenção nos 12 meses seguintes.

A expectativa de todos os setores e dos trabalhadores em relação à massa salarial melhorou em agosto, e isto contribuiu para o aumento que se observou no aspecto social. Embora ainda predominasse a avaliação de que a massa salarial real se estabilizaria nos próximos 12 meses, ampliou-se a proporção de entidades que previam um crescimento pequeno (entre 2% e 5%). Não houve mudança significativa nas expectativas de pobreza e violência, permanecendo certo dissenso nos dois temas. Quanto à pobreza, as previsões se concentraram em estabilização e pequena redução, ao passo que, em relação à violência, a divisão se deu entre estabilização e crescimento moderado.

Sensor Econômico geral e por setores de atividade



METODOLOGIA O *Sensor Econômico* é uma pesquisa mensal realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em todo o território nacional, com o objetivo de captar as expectativas econômicas e sociais do setor produtivo brasileiro. Para isso, são enviados, na segunda semana de cada mês, questionários, contendo 24 questões objetivas, a 115 entidades representativas do setor produtivo. Neste conjunto estão incluídas entidades associativas da **agricultura**, da **indústria**, do **comércio e serviços** e de **trabalhadores**. As respostas são esperadas até o fim da terceira semana do mês. Cada uma das 24 questões apresenta cinco cenários possíveis: a resposta mais *otimista* vale 100 pontos, a *confiante* 50 pontos, a *apreensiva* zero ponto, a *adversa* -50 pontos e a mais *pesimista* -100 pontos. A soma das pontuações por questão, dividida pelo número de respondentes, indica o cenário médio esperado pelo setor produtivo para os 12 meses seguintes. A soma das questões forma blocos chamados *Aspectos*, que apontam para a expectativa do setor produtivo para temas como *contas nacionais*, *parâmetros econômicos*, *desempenho das empresas* e *aspectos sociais*. Por fim, a média destes quatro aspectos resume o ânimo do setor produtivo para o ano. Ou seja, informa o valor do *Sensor Econômico*.

Para outras informações, números detalhados e aspectos metodológicos, consulte o endereço www.ipea.gov.br